

Lin Xun estava sentado atrás, apoiado no ombro de Gu Huaiye, com os dedos entrelaçados aos dele. Pela janela, a paisagem passava em alta velocidade. Apesar de já ser tarde, Lin Xun não sentia sono algum. Parecia que, enquanto Gu Huaiye estivesse ao seu lado, tudo bem continuar seguindo assim, sem pressa, até o fim dos tempos. — Está com sono? Quer dormir um pouco? A voz grave e suave do homem ecoou perto do seu ouvido. Lin Xun ergueu os olhos para ele. Apesar das luzes brilhantes dos postes lá fora, o interior do carro ficava alternando entre claro e escuro. Ao vê-lo levantar a cabeça de repente, Gu Huaiye achou que ele estivesse desconfortável e já ia se ajustar quando, de repente, sentiu algo macio tocar seu lábio. Era o garoto, que o tinha beijado. Lembrando do pedido beijo que recebera ao meio-dia, Gu Huaiye apertou a mão de Lin Xun e aproximou-se do seu ouvido: — Está sem paciência para esperar? A sensação de cócegas na orelha fez Lin Xun estremecer, mas ele não se afastou. Em vez disso, inclinou-se para o ouvido de Gu Huaiye e provocou, sussurrando: — É, estou. Então, vamos fazer aqui no carro? Gu Huaiye percebeu que ainda tinha subestimado a ousadia e a franqueza do garoto. Sabia que ele estava mais para provocação, mas mesmo assim não resistiu à vontade de assustá-lo um pouco. Quando percebeu o olhar do homem se tornando perigosamente intenso, Lin Xun, que até então estava no controle da situação, de repente ficou envergonhado. Agarrou a gola da camisa de Gu Huaiye e enterrou o rosto nela, ouvindo em seguida a risada do homem ao seu ouvido. Sensual e provocante. Era o suficiente para enlouquecer qualquer um. Finalmente chegaram ao estacionamento do hotel. Lin Xun e Gu Huaiye saíram do carro e pegaram o elevador direto para o quarto. Assim que entraram, Gu Huaiye envolveu a cintura do garoto e o prensou contra a porta, beijando-o em seguida. Primeiro, um beijo leve no canto da boca. Depois, sussurrou: — Ainda quer que eu te beije direito? No quarto silencioso e escuro, iluminado apenas pelo luar, mal era possível distinguir os contornos um do outro. Alguém estava com o coração batendo forte — quem seria? Lin Xun envolveu o pescoço de Gu Huaiye com os braços e aproximou-se: — Quero! Dessa vez, o beijo do homem não foi nada gentil — era selvagem, ávido. E deixava uma sensação de frio na barriga, tão intensa que quase doía. Ele queria mais... muito mais. Na manhã seguinte, assim que acordou, Lin Xun viu uma mensagem de Xiong Ni — enviada na noite anterior, que ele não tinha visto. Era um aviso para buscar o disco rígido. Olhando de relance para Gu Huaiye, que estava no banho, ele respondeu: — Hoje, depois do trabalho, eu passo aí. Como você está se sentindo? — Muito melhor. Acho que semana que vem posso fazer novos exames. Se estiver tudo bem, não preciso mais incomodar o Lín Xiàzhī. — Tem certeza que já está curado? Não force se não estiver pronto. Acho que ele não se importa. — É exatamente por isso que fico sem graça. Lin Xun entendia o constrangimento do amigo. Afinal, ele e Lín Xiàzhī não tinham nenhuma relação — estavam juntos apenas por causa do feromônio, e isso não era nada confortável. — Tá bom, depois eu vou com você ao hospital. — Hehe, você é o melhor, Āxún! À noite, quando vier, já deixo tudo separado para você levar. Aí pode estudar bem com o Sr. Gu. ^_^ Lin Xun não teve coragem de dizer que planejava ver o conteúdo sozinho. Quando Gu Huaiye saiu do banho e o viu ainda na cama, perguntou: — Está se sentindo mal? Com um ar culpado, Lin Xun deixou o celular de lado e esticou os braços: — Estou esperando meu namorado me dar beijos e abraços para levantar! Diante do chique do garoto, Gu Huaiye sorriu e se aproximou, envolvendo-o em um abraço e beijando sua testa. Aproveitando a oportunidade, Lin Xun prendeu o pescoço dele com os braços, pendurando-se nele enquanto ria. Gu Huaiye envolveu sua cintura e o levantou, carregando-o até o banheiro. Ao colocá-lo sobre a pia, perguntou: — Quer ajuda? Lin Xun não tinha coragem de deixar o homem lavar seu rosto e balançou a cabeça, pronto para descer — até que Gu Huaiye segurou suas pernas. — Espere. Não pise no chão descalço. Foi buscar os chinelos ao lado da cama e os calçou nos pés de Lin Xun: — Pronto. Ao descer, o garoto beijou seu queixo: — Obrigado, namorado. Gu Huaiye riu e afagou sua cabeça. Seu docinho. Depois de se arrumarem, tomaram café juntos e desceram de elevador. Lin Xun acompanhou Gu Huaiye até o carro e, depois que ele partiu, seguiu para o set de filmagens. Ao cheg— Já assinei o contrato, mas ainda tem um período de teste de três meses — disse ao Guan Shan, sem tentar esconder nada. — Foi o Sr. Gu quem exigiu, né? Guan Shan não ficou surpreso. Qualquer um com olhos conseguia ver o quanto Gu Huaiye se importava com Lin Xun. — Foi. E, pra ser sincero, acho que o Lin Xun merece. Guan Shan concordou com um aceno: — Dessa

vez você não errou na escolha. Quando vir ele atuar, vai entender. O garoto tem talento. Absorve tudo que é ensinado e consegue colocar em prática na hora. O desempenho dele hoje já não tem nada a ver com o primeiro dia de gravações. O instrutor Pang até já está pensando em tomá-lo como discípulo! — Ai, credo, para de me cutucar! — Pang Long, mencionado na conversa, deu uma palmada irritada nele. Sorindo, Su Yun comentou: — Se o instrutor Pang realmente estiver interessado, acho que o Lin Xun ficaria muito honrado. Apesar de Pang Long não ter dirigido muitos trabalhos sozinho — a maior parte eram colaborações com Guan Shan —, sua reputação no meio artístico não era inferior à do amigo. Muitas das ideias mais marcantes nos filmes de Guan Shan, na verdade, vinham dele. Além disso, Pang Long tinha um talento especial para ensinar. Dois dos maiores atores e atrizes do cinema haviam sido seus alunos, embora rumores dissessem que problemas com discípulos no passado o fizeram parar de ensinar. Ao ouvir as palavras de Su Yun, Guan Shan percebeu que ele estava considerando a ideia. O próprio Guan Shan nunca foi bom em ensinar — seu próprio neto era prova disso. Mas ele via potencial em Lin Xun e queria que Pang Long o aceitasse como seu último discípulo. Só temia que o trauma do passado ainda o impedisse. — Ora, nada de "instrutor" não. Só estava trocando uma ideia com o garoto, sem compromisso — Pang Long respondeu, claramente ainda relutante. — Mesmo assim, só de você ter essa disposição, já somos gratos — disse Su Yun com um sorriso. Nesse momento, Lin Xun chegou, já maquiado e caracterizado, e ouviu parte da conversa. — As dicas que o professor Pang me deu foram muito valiosas — ele disse, olhos brilhando de admiração. — Aprendi bastante. O olhar sincero do jovem Omega tocou algo em Pang Long, que sentiu o coração apertar. Pouco depois, Lin Xun foi chamado para a filmagem. Assim que ele saiu, Guan Shan deu um tapinha no ombro de Pang Long, que estava cabisbaixo e pensativo: — Ouça, Pang, a gente não pode viver preso ao passado pra sempre. Você precisa seguir em frente. Depois de tanto tempo com o Lin Xun, já sabe como ele é, tanto no trabalho quanto no caráter. As coisas que aconteceram antes não vão se repetir. Pang Long fitou o amigo: — Eu sei o que você está pensando. Mas isso também depende dele. — Aposto que ele topa! Olha só como ele sempre vem perguntar se pode melhorar em algo. E o garoto tem um dom — sempre que você dá um toque, na cena seguinte ele já está melhor. Um talento assim, não me venha dizer que você não ficou tentado! — Chega, sai daqui! Nunca notei que você falava tanto! — Depois de tantos anos juntos, agora você reclama? Agora aguenta, não tem volta — Guan Shan riu. Pang Long resmungou: — Vai se lascar, nojento! Sem se importar com o insulto, Guan Shan continuou: — Mais tarde, a gente pergunta pra ele. Se os dois toparem, a gente já organiza a cerimônia de discípulo aqui mesmo no set. Depois que ele for seu aluno oficial, ninguém vai mexer com ele — todo mundo sabe quem são o seu discípulo e sua discípula mais famosos. — Tá bom, pergunta. Se ele topar, eu aceito — Pang Long finalmente cedeu. — Aí é só avisar os outros dois e está feito. Guan Shan sorriu satisfeito. Era sinal de que as feridas do amigo, finalmente, estavam cicatrizando. Hoje parecia mesmo ser um dia especial. Talvez esse seu último filme ainda fosse surpreender a todos... Lin Xun, é claro, não fazia ideia do que se passava. Ao terminar sua cena, voltou direto para Pang Long: — Professor Pang, o que você achou? Fiz direito? A cena em questão mostrava a raposa espiritual sendo levada pelo mestre Dao Yan, que, ao descobrir que o discípulo havia se corrompido no mundo mortal, ordenou que ele se arrependesse no Penedo da Reflexão. — Mestre — a raposa ajoelhou-se diante do lago —, em todos esses milênios, o senhor nunca se apaixonou por ninguém? O mestre, irritado com a ousadia, respondeu: — Vejo que um breve passeio pelo mundo já foi suficiente para cegá-lo. Vá ao Penedo e reflita. Por ser sua primeira ofensa, não serei severo. Escondido na névoa, o mestre jamais mostrara seu rosto à raposa. Talvez fosse o veneno do mundo material perturbando sua mente, mas o discípulo, em um ato de rebeldia, decidiu espia-lo no momento em que o mestre se banhava no lago. Fingindo obedecer, ele voltou sorridente — apenas para testemunhar, pela primeira vez, o verdadeiro rosto de Dao Yan sob a luz do amanhecer. Talvez fosse o destino.